



Freguesia de Terroso

ACTA Nº 17

Ao décimo oitavo dia do mês de Setembro do ano de dois mil e nove, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia de Terroso na sua sede, tendo estado presentes todos os elementos que a compõe.

A ordem de trabalho, era a seguinte:

Leitura e aprovação da acta da Assembleia anterior.

Período de antes da ordem do dia.

Período da ordem do dia:

A – Apresentação das actividades da junta.

Período de depois da ordem do dia.

O Sr. Presidente da Assembleia tomou a palavra e questionou se havia correcções a fazer à acta da Assembleia anterior, uma vez que a mesma foi distribuída juntamente com a convocatória e já analisada pelos elementos da Assembleia de Freguesia, não havendo correcções a fazer acta foi submetida a votação, sendo aprovada com cinco votos a favor e quatro contra.

De seguida a bancada do PSD apresentou uma declaração de voto e uma carta á mesa da Assembleia que vai em anexo a esta acta.

No período de antes da ordem do dia.

O Sr. João Morim disse que na Assembleia anterior foi dito e está em acta, que a pavimentação está pior agora que antes do saneamento, na última folha informativa há uma opinião diferente, passando a citar um parágrafo que dizia o seguinte. Quem conheceu a nossa realidade em 2005 concluiu que melhorou bastante, quem nos visita ou por cá passa, de nascente a poente de norte a sul encontra as diferenças. Perguntando como explica o pessimismo num momento e passado três meses, há uma visão optimista e completamente diferente.

Perguntou também relativamente aos problemas de pavimentação vistos pelo Eng. da Câmara e do Monte e Adriano, tinha um prazo de dois meses para conclusão gostaríamos de saber se está tudo concluído ou falta alguma situação.

Segundo ponto é relativamente às próximas eleições, vocês tomaram a decisão de colocar as mesas de voto na Nova Sede da Junta, obviamente a razão que apresentam



Freguesia de Terroso

ACTA Nº 17

é uma razão válida, mas gostaria de perguntar porque razão não se realizaram lá as últimas eleições.

O Sr. Franklin começou por dizer que estando próximo do final do mandato, as obras executadas foram muito poucas, refiro-me a obras do plano e orçamento do ano 2009 da junta de freguesia. Referindo algumas situações, primeiro a colocação de duas paragens de autocarro, uma na rua de Pé do Monte e outra na rua de Paçô, até este momento não vejo lá nada, pavimentação na rua dos carvalhais, corte e vedação na rua das Pedreiras, corte e vedação na rua do Miradouro, corte na rua da Certaíinha, arranjo de valetas muito pouco, estou a falar de uma rubrica de nove parcelas, onde a junta executou três o que significa uma execução de 40%, pois olhando para esta execução e a do seu programa eleitoral de há quatro anos, esteja mais de acordo, não pela informação que deu à Freguesia no seu manifesto pessoal que diz executar mais de 90% do seu programa eleitoral. Espero que a resposta que nos venha a dar não diga que a culpa é da Câmara Municipal.

Gostaríamos de saber em que caminho rurais e florestais a junta entreviu.

O Sr. Joaquim Santos perguntou se o jurista da Câmara já deu resposta ao caso do Eng. Adriano e como está a situação da linha contínua na rua de Sejães, Boavista e junto ao cemitério, porque disseram-me que havia pessoas que já tinham sido multadas por estacionar os carros, dizendo que não sabia se era verdade ou mentira.

O Sr. Fernando Machado começa por saudar todos os presentes e de seguida diz que recebeu com agrado o manifesto pessoal do Sr. Presidente e como toda a freguesia, mas nele, como atrás foi dito é muito positivista, em relação à realização do seu manifesto eleitoral.

De seguida passou a ler todos os pontos do manifesto eleitoral do PS.

Incentivar as organizações para jovem para ocupação de tempos livres, apostando numa política de apoio ao desenvolvimento cultural e social e cívica.

Planear a construção de um pavilhão multiuso, que permita as diferentes associações a possibilidade de ter um espaço para exercer as suas actividades.

Possibilitar a exposição de artesanato no edifício de apoio à cidade.

Acompanhar projectos de investimentos de novas empresas e capitais, para fixar novos postos de trabalho.



Freguesia de Terroso

ACTA Nº 17

Ter especial atenção à situação económica e social da comunidade e intervir na medida do possível na resolução dos problemas.

Estar atenta às dificuldades que surgiram aos agricultores com a aplicação das novas normas agro-ambientais.

Reparar e melhorar as ruas da freguesia, incluindo a construção de passeios, nos arruamentos principais onde tais sejam viáveis, nomeadamente junto as escolas.

Procedendo a canalização e drenagem das águas pluviais, regularizando e cimentando valetas, isto era trabalho da junta de freguesia.

Com o executivo camarário.

Seja alterado a recolha do lixo doméstico para recolha porta a porta, sendo usado apenas contentores em locais de difícil acesso.

Seja elaborado um plano estratégico para o desenvolvimento da freguesia que contemple a protecção da rede viária

A criação de um jardim público e seja assumido pela Câmara Municipal o apoio ao ATL e ao jardim de infâncias. Com isto todo somado na realização do seu manifesto eleitoral dou-lhe 40% o resto dos 60% ficou por realizar.

Com isto tudo queria saber qual o ponto da situação nestes aspectos?

O Sr. Daniel Silva perguntou se já foram feitas as reparações nas pavimentações

O Sr. Américo de Jesus perguntou porque pararam as obras de arranjo nas valetas na rua de Paçô.

O Sr. Fernando Fernandes tomou a palavra para fazer a retrospectiva da actuação da oposição na Assembleia de Freguesia: Em 6/12/2006 O Sr. Fernando Machado anunciou aqui a renovação da escola de Paranho, no valor de 350 mil euros.

Em 21/9/2007 O Sr. Fernando Machado chegou aqui e insultou O Sr. Presidente da junta, chamando-o de prepotente, salazarista e totalitário, em relação ao talhão E do cemitério, mais propriamente ao jazigo da sua família.

Em 20/6/2008 O Sr. João Morim achou as pavimentações demoradas e de fraca qualidade, posteriormente veio dizer que o trabalho não estava tão mal quanto isso e depois veio criticar as reivindicações que o Sr. Presidente da junta fez em relação a isso.



Freguesia de Terroso

ACTA Nº 17

Em 12/12/2008 O Sr. João Morim hipocritamente veio dizer que era urgente o alargamento do cemitério, quando foi secretário desta Assembleia durante oito anos e membro da lista vencedora que geria a Junta de Freguesia e nada fizeram em relação a isso.

Em 22/09/2006 a única vez que louvo e saúdo a atitude da bancada da oposição foi quando colaboraram com o executivo e com os restantes membros da assembleia de freguesia nas reivindicações que foram feitas para o P.D.M. em relação a Terroso.

Em seguida propôs a Assembleia de Freguesia a suspensão das obras da construção de um ringue sintético que estão a construir no campo de futebol sem as devidas medidas de segurança e no local impróprio e sem o conhecimento da Junta de Freguesia e pondo em causa a construção do pavilhão multiusos que tanto ambicionamos.

Respostas:

Quanto ao Sr. João Morim, há obras e ruas que foram bem feitas, mas existem outras que foram mal executadas e é nestas que me tenho debatido para que as coisas melhorem e que toda a população de Terroso seja bem atendida.

Em relação às novas eleições serem na nova sede da junta e que a nova lei obriga que tenha acessibilidades para toda a gente por isso a nossa escolha juntamente com a câmara decide-se lá, porque se não teríamos de fazer obras na sede antiga.

Em relação ao Sr. Franklin sobre as paragens do autocarro estão prontas para serem colocadas, mas só foram entregues terça-feira passada, mas não vão ser colocadas apressa para fazer obras de campanha.

Em relação a rua dos carvalhais, não foi pavimentada porque foi dito no início do ano que este ano seria difícil por causa das obras do saneamento e as verbas foram canalizadas para novas que iriam surgir.

Quanto aos caminhos rurais e florestais, foi entulhado e regularizado o piso no caminho de Baião.

Em relação ao Sr. Joaquim Santos sobre o caso Eng. Adriano, fizemos as nossas diligências junto dos advogados da câmara, mas eles não quiseram assumir as responsabilidades. Tivemos que consultar outro advogado, mas respondo a seguir na ordem do dia.



Freguesia de Terroso

ACTA Nº 17

Em relação às linhas contínuas, nos mandamos um ofício á empresa que fez os trabalhos e foi nos dito que quando vier terminar os trabalhos que teria em atenção essa situação.

Em relação ao Sr. Américo de Jesus, as obras nas valetas da rua de Paço foram paradas porque a câmara cortou o material, mas a junta vai assumir o resto das obras.

Foi submetida à votação a proposta do Sr. Fernando Fernandes, porque estava a ser construído à revelia da Junta de Freguesia um ringue sintético, sem qualquer projecto e sem as devidas medidas de segurança para o campo de futebol.

Foi aprovado com cinco votos a favor da bancada do PS e quatro votos conta da bancada do PSD, ficando a Assembleia de Freguesia de informar a direcção do centro cultural e desportivo da decisão tomada.

Período da ordem do dia.

Explicação do caso do Eng. Adriano.

A Junta de Freguesia pediu o parecer a secção jurídica da câmara que simplesmente dirigiu uma carta a Assembleia de Freguesia que dizia o seguinte: Na sequência da questão levantada por alguns membros desta Assembleia relativamente a propriedade de uma faixa de terreno contigua ao prédio da Junta de Freguesia, situada no largo de Paranho, entendem os elementos da Junta de Freguesia que a resposta apresentada e suficientemente esclarecedora, face ao esclarecimentos prestados, todo leva a concluir que a faixa de terreno em causa (escadaria) faz parte integrante do prédio comprado pelo Eng. Adriano José Fernandes silva, assim deve a resposta apresentada ser submetida à apreciação da Assembleia de Freguesia, sendo certo que a Junta de Freguesia não dispõe de qualquer elementos, designadamente provas documentais que possam por em causa o alegado pelo proprietário do prédio.

Posto isto a Junta não ficou satisfeita com esta resposta e decidiu pedir um parecer a um advogado particular que foi ao Sr. Doutor Abel Ferreira que emitiu o seguinte parecer: (vai em anexo a esta acta).

Depois de serem discutidos os dois pareceres, a bancada do PSD fez uma declaração de voto em que o SR. Fernando Machado, o Sr. Joaquim Santos e o Sr. João Morim deram o voto de vencidos, mas não concordam com a forma como o Sr. Eng. Adriano se apropriou do terreno. O Sr. Adriano devia ter pedido a Junta de Freguesia e a Junta de Freguesia pedia a Assembleia e Assembleia autorizava a ele fazer a obra, porque era para benefício e embelezamento do local, não temos mais nada contra o Sr.



Freguesia de Terroso

ACTA Nº 17

Eng. Adriano. Mas o Sr. Franklin não concordou com a declaração de voto dos colegas de bancada.

De seguida o Sr. Presidente da Assembleia deu por encerrado este caso.

Apresentação das actividades da Junta.

Arranjo nas valetas na rua de Paço.

Trabalhos de drenagem na Caminho de Baião.

Limpeza na rua do Pelourinho, travessa do Pelourinho e rua das Poças.

Iluminação pública na rua da Estrada Nova.

Colocação de uma lâmpada junto ao fontanário do parque desportivo.

Foram feitas algumas drenagens e colocação de algumas sarjetas junto a casa da Sr^a Maria do Casal.

Limpeza geral das ruas.

Período de depois da ordem do dia.

Pediu a palavra o Sr. Mário Ferreira, para alertar a falta de um sarjeta para drenagem da água perto de sua casa.

Pediu a palavra o Sr. António Silva, que começou por saudar o público, que quase foi sempre o mesmo, mas que merece uma palavra de consideração pelo esforço que fizeram em acompanhar e pelo interesse demonstrado no bem comum, também deixou uma palavra de apreço a toda a gente que compõe esta Assembleia, a todos os que estão aqui e que passaram por cá e tiveram de fazer o seu trabalho de casa para trazer assuntos de interesse da nossa comunidade para serem debatidos. Nesta última Assembleia referiu que sentia a sua honra ferida, porque há um documento que vai ser anexo á acta da reunião anterior em que são feitas considerações à sua pessoa. Se ouvirem a gravação da última Assembleia o que vão ouvir são acrescentar coisas a um deputado desta Assembleia, se depois permitirem que haja um documento insultuoso á sua pessoa, ele acha que da parte de quem propõe o documento, é uma falta de hombridade, porque também essas pessoas já estiveram deste lado e tiveram o mesmo comportamento e ninguém lhes fez nenhum reparo, por isso deixa á consideração desta Assembleia.

De seguida pediu a palavra o Sr. Fernando Machado para responder ao Sr. António Silva, dizendo que não estava a por em causa a hombridade nem a honra e a dignidade



Freguesia de Terroso

ACTA Nº 17

do Sr. António Silva, o que pôs em causa, foi o comportamento do Sr. António Silva. Na Assembleia anterior, o Sr. Fernando Machado estava a falar para os lados, em tom cínico e de riso, portanto é um comportamento, não estando a por em causa a honra nem a dignidade do António Silva.

Disse também que, se durante esta legislatura alguém se sentiu ferido com alguma intervenção, que fosse mais agressivo talvez pelo tom de voz ou por alguma palavra, não era esse o objectivo, pedindo por isso as suas desculpas. Agradeceu também a sensatez de os ouvir durante quatro anos, referindo que se pode discordar das opções que se toma, dos critérios de avaliação, mas existe uma coisa que nos une a todos, que é melhor qualidade de vida para Terroso.

Sem mais nada a discutir, sendo vinte e três horas e vinte minutos, o Sr. Presidente da Mesa de Assembleia deu por encerrada a Sessão Ordinária da Assembleia de Freguesia, ficando o primeiro secretário encarregue de elaborar a presente acta para aprovação na reunião seguinte. E eu Luís Pedro Amorim Pereira Vilar a redigi e vou assinar conjuntamente com o referido Presidente e Segundo Secretário, depois de lida e aprovada integralmente na reunião seguinte.

Terroso, 18 de Setembro de 2009